SECRETARIA ESPECIAL DE ESTADO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Companhia de Gás do Pará

COMPANHIA DE GÁS DO PARÁ – GÁS DO PARÁ - CNPJ: 08.454.441/0001-75

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

ATIVO	Nota Explicativa	31/12/12	31/12/11
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	4	391	133
Impostos a recuperar	5	18	13
Total do ativo circulante		409	146
NÃO CIRCULANTE			
Imobilizado	6	13	15
Total do ativo não circulante		13	15
TOTAL DO ATIVO		**422**	**161**

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota Explicativa	31/12/12	31/12/11
CIRCULANTE			
Fornecedores		1	1
Salários, provisões e contribuições sociais	7	13	18
Impostos a recolher		2	1
Outras obrigações		2	6
Total do passivo circulante		18	26
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	8	3.264	2.480
Prejuízos acumulados		(2.860)	(2.345)
Total do patrimônio líquido		404	135
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		**422**	**161**

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

	Nota Explicativa	31/12/12	31/12/11
DESPESAS			
Gerais e administrativas	9	(358)	(412)
Remuneração de administradores	9	(177)	(177)
PREJUÍZO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	G	(535)	(589)
RESULTADO FINANCEIRO			
Receitas financeiras	10	22	22
Despesas financeiras	10	(2)	(3)
Total		20	19
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO		(515)	(570)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DO EXERCÍCIO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Valores expressos em milhares de reais - R$ mil)

	Nota Explicativa	31/12/12	31/12/11
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Prejuízo do exercício		(515)	(570)
Ajustes para reconciliar o prejuízo do exercício com o caixa aplicado nas atividades operacionais:			
Depreciação	6 e 9	4	5
Aumento dos ativos operacionais:			
Impostos a recuperar		(5)	(4)
(Redução) aumento nos passivos operacionais:			
Fornecedores		-	1
Salários, provisões e contribuições sociais		(5)	8
Impostos a recolher		1	-
Outras obrigações		(4)	4
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais		(524)	(556)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Aquisição de ativo imobilizado	6	(2)	(7)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(2)	(7)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Aporte de capital	8	784	538
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento		784	538
AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		258	(25)
Caixa e equivalentes de caixa:			
No início do exercício	4	133	158
No fim do exercício	4	391	133
AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		258	(25)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 – DMPL
(Valores expressos em milhares de reais - R$ mil)

	Nota Explicativa	Capital Social	Prejuízos Acumulados	Total do Patrimônio Líquido	Adiantamento para futuro aumento de capital	Total
SALDOS EM 31/12/2010		1.830	(1.775)	55	112	167
Aumento de capital	8	650	-	650	-	650
Prejuízo do exercício		-	(570)	(570)	-	(570)
Adiantamento para futuro aumento de capital		-	-	-	(112)	(112)
SALDOS EM 31/12/2011		2.480	(2.345)	135	-	135
Aumento de capital	8	784	-	784	-	784
Prejuízo do exercício		-	(515)	(515)	-	(515)
SALDOS EM 31/12/2012		3.264	(2.860)	404	-	404

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012

(Valores expressos em milhares de reais – R$ mil, exceto quando de outra forma mencionado)

Nota 01 - INFORMAÇÕES GERAIS

A Companhia de Gás do Pará – Gás do Pará ("Companhia") é uma sociedade de economia mista, constituída em 22 de novembro de 2006, cujo objeto social é a exploração, com exclusividade, do serviço público de distribuição e comercialização, no varejo e no atacado, de gás canalizado, podendo também explorar outras formas de distribuição de gás natural ou manufaturado, de produção no Estado do Pará, pela União, terceiros nacionais ou decorrente de importação, para fins industriais, comerciais e residenciais, e qualquer outra finalidade lícita de consumo direto ou como componente de produção, condizente com a tecnologia mais moderna disponível, observando as leis e as normas de proteção ao meio ambiente em todo o território do Estado do Pará.

A Companhia poderá explorar jazidas de gás natural existentes ou em prospecção para produção e distribuição canalizada mediante concessão da União, em todo o território do Estado do Pará, pode também exercer atividades correlatas a sua finalidade principal, especialmente elaboração e execução de estudos, pesquisas e projetos relacionados com o setor de gás, inclusive sob a forma de prestação de serviços de consultoria técnica a terceiros; pode ainda participar de outros empreendimentos cuja finalidade esteja relacionada com seu objeto social, para o que poderá constituir ou participar de outras sociedades, inclusive subsidiárias integrais, assim como explorar a sua infra-estrutura disponível, objetivando a prestação de outros serviços.

A Companhia é concessionária exclusiva até o ano de 2036, prorrogável por mais 30 anos, da exploração dos serviços de distribuição e comercialização de gás canalizado em todo o Estado do Pará, podendo também explorar outras formas de distribuição de gás natural e manufaturado, inclusive comprimido ou liquefeito, ou acondicionado em recipientes de produção própria ou de terceiros, nacional ou importado, para fins comerciais, industriais, automotivos, de geração termelétrica ou quaisquer outras finalidade e usos possibilitados pelos avanços tecnológicos.

O início das operações da Companhia depende da viabilização da construção do gasoduto de transporte de gás natural ligando o Estado do Pará ao gasoduto de transporte de gás natural que transportará este gás para os Estados do Piauí e Maranhão, existe também a possibilidade deste gás chegar ao Estado do Pará através do transporte de Gás Natural Comprimido (GNC) ou Gás Natural Liquefeito (GNL) , através de terminal de regaseificação de GNL projetado para a cidade de Barcarena.

A Companhia encontra-se em fase pré-operacional, sendo as suas atividades mantidas através dos aportes de recursos de seus acionistas.

Nota 02 - APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, os pronunciamentos, as orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e aprovadas pelo Conselho Federal de Contabilidade.

Nota 03 - SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1- Instrumentos financeiros

3.1.1- Ativos financeiros

Os ativos financeiros mantidos pela Companhia, quando aplicável são classificados sob as seguintes categorias: (a) ativos financeiros mensurados a valor justo por meio de resultado; (b) ativos financeiros mantidos até o vencimento; (c) ativos financeiros disponíveis para venda; e (d) empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos e passivos financeiros foram adquiridos ou contratados.

A Companhia não possui instrumentos financeiros para as categorias classificadas nos itens (a), (b) e (c) mencionadas acima.

Categoria (d) - Empréstimos e recebíveis: São incluídos nesta classificação os ativos financeiros não derivativos, com recebimentos fixos ou determináveis que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo valor do custo amortizado utilizando-se o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável. A receita de juros é reconhecida através da aplicação da taxa de juros efetiva, exceto para créditos de curto prazo quando o reconhecimento de juros seria imaterial.

No caso da Companhia compreende:

Caixa e equivalentes de caixa: são representados por fundo fixo de caixa, recursos em contas bancárias de livre movimentação e por aplicações financeiras cujos saldos não diferem significativamente dos valores de mercado, com até 90 dias da data da aplicação ou considerados de liquidez imediata ou conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, os quais são registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

3.1.2- Deterioração de ativos financeiros

Ativos financeiros são avaliados a cada data de balanço para identificação de eventual deterioração de ativos (*impairment*). São considerados deteriorados quando existem evidências de que um ou mais eventos tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo financeiro e que tenham impactado o fluxo estimado de caixa futuro do investimento.

A Companhia não opera com instrumentos financeiros derivativos.

3.1.3- Passivos financeiros

Quando aplicável, estes são demonstrados pelo valor justo, líquido dos custos de transação incorridos e são subsequentemente mensurados ao custo amortizado usando o método da taxa de juros efetiva.

O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período.

3.2- Imobilizado

É demonstrado ao custo de aquisição, deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas às taxas anuais descritas na nota explicativa nº 6.

A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada em cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

CONTINUA NO CADERNO 4

Imprensa Oficial do Estado
Secretaria Especial de Estado de Gestão
GOVERNO DO PARÁ
DOCUMENTO ASSINADO DIGITALMENTE